



ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ACIDENTES COM ARANHA MARROM EM CURITIBA-PR E SEUS AGRAVOS A SAÚDE PÚBLICA.

LIDIANE CINTIA DE SOUZA AMARANTE; RENATA JACOBOSKI

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes com aranha marrom são um problema de Saúde Pública, especialmente em Curitiba. De acordo com a Secretaria de Saúde do estado do Paraná (SESA), o estado registrou mais de dois mil acidentes do tipo em 2022 e o município de Curitiba lidera o número de casos desde 2017. Quando os números de Curitiba são somados aos da região metropolitana, a região concentra 50% dos casos a cada ano no estado. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por aranha marrom (*Loxosceles*) em Curitiba- PR. **METÓDO:** Trata-se de estudo descritivo e analítico dos dados notificados de Loxoscelismo no Brasil, no período de 2017 a 2022. Foram avaliados os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e documentos oficiais governamentais e dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Entre 2017 e 2022 a Região Sul foi a responsável pelo maior número de notificações de acidentes por aranhas (53,54% do total), sendo o Estado do Paraná aquele que mais registrou acidentes (45.024, 26,73%), seguido por Santa Catarina. Curitiba está entre as cidades que mais notificam acidentes por aranhas-marrom no Brasil. Os acidentes causados por *Loxosceles* tiveram 3,43 vezes maior risco de resultar em óbito. O veneno loxoscélico desencadeia um processo inflamatório no local da picada, podendo evoluir para uma lesão dermonecrótica e cerca de 10% das vítimas podem desenvolver sintomas sistêmicos, como coagulopatias e lesão renal, o que pode ocasionar óbito. Nesse sentido, o tempo de espera por atendimento médico e o diagnóstico correto são cruciais para o quadro de evolução da doença. **CONCLUSÃO:** Cabe ao setor saúde adotar medidas de educação em saúde, visando orientar a população sobre as medidas de prevenção de acidentes. Aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento clínico, estarem capacitados para realizar o diagnóstico correto e prescrever o tratamento adequado. Este panorama epidemiológico é importante para dar visibilidade ao agravo. Estes indicadores possibilitam demonstrar aos gestores o cenário epidemiológico do araneísmo, fornecendo subsídios para a tomada de decisão sobre a alocação de recursos financeiros e de profissionais capacitados para o agravo, objetivando a redução dos casos e óbitos.

Palavras-chave: Loxosceles; Loxoscelismo; Arenismo; Envenenamento; Animais Peçonhetos

1 INTRODUÇÃO: Acidentes com aranha marrom são um problema de Saúde Pública, especialmente em Curitiba. De acordo com a Secretaria de Saúde do estado do Paraná (SESA), o estado registrou mais de dois mil acidentes do tipo em 2022 e o município de Curitiba lidera

o número de casos desde 2017 (BRASIL, 2022). Quando os números de Curitiba são somados aos da região metropolitana, a região concentra 50% dos casos a cada ano no estado (PARANÁ, 2023). Este estudo se justifica, pois dentre os diversos gêneros de aranhas que preocupam a saúde pública, a *Loxosceles* é a responsável pelo maior número de acidentes (39.409, 23,40% dos acidentes no período de 2017 á 2022 e óbitos no país com aranhas (37 dos 92 óbitos notificados, no período mencionada. O objetivo deste estudo é analisar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por aranha marrom (*Loxosceles*) em Curitiba-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de estudo descritivo e analítico dos dados notificados de araneísmo no Brasil, no período de 2017 a 2022. Foram avaliados os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do agravo Acidentes por Animais Peçonhentos, por meio de documentos oficiais governamentais e dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados por “UF Ocorrência”, “Ano acidente”, “Notificações”, “Período 2016-2022” e “Ano acidente 2017-2022”, “UF Ocorrência – Todas as categorias e somente Paraná”, “Município Ocorrência – Curitiba”, “Tipo de aranhas – *Loxosceles*”, o município de Curitiba apresenta uma proporção de notificações significativas em relação ao país e mesmo ao estado do Paraná (Tabela 1).

Tabela 1. Notificações envolvendo acidentes com *Loxosceles*

Anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Notificações no Paraná	4.137	4.281	4.043	3.300	3.055	2.739	21.555
Notificações em Curitiba	1.218	1.192	1.046	698	689	828	5.671
Notificações no Brasil	4.151	4.289	4.057	3.310	3.058	2.747	21.612
Porcentagem	29,34%	27,79%	25,78%	21,08%	22,53%	30,14%	26,24%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Segundo Brasil (2022), os acidentes causados por *Loxosceles* tiveram 3,43 vezes maior risco de resultar em óbito. O veneno loxoscélico desencadeia um processo inflamatório no local da picada, podendo evoluir para uma lesão dermonecrotica e cerca de 10% das vítimas podem desenvolver sintomas sistêmicos, como coagulopatias e lesão renal,

o que pode ocasionar óbito. Nesse sentido, o tempo de espera por atendimento médico e o diagnóstico correto são cruciais para o quadro de evolução da doença (AGUIAR et al, 2021; CUPO, 2003; HAY, 2015).

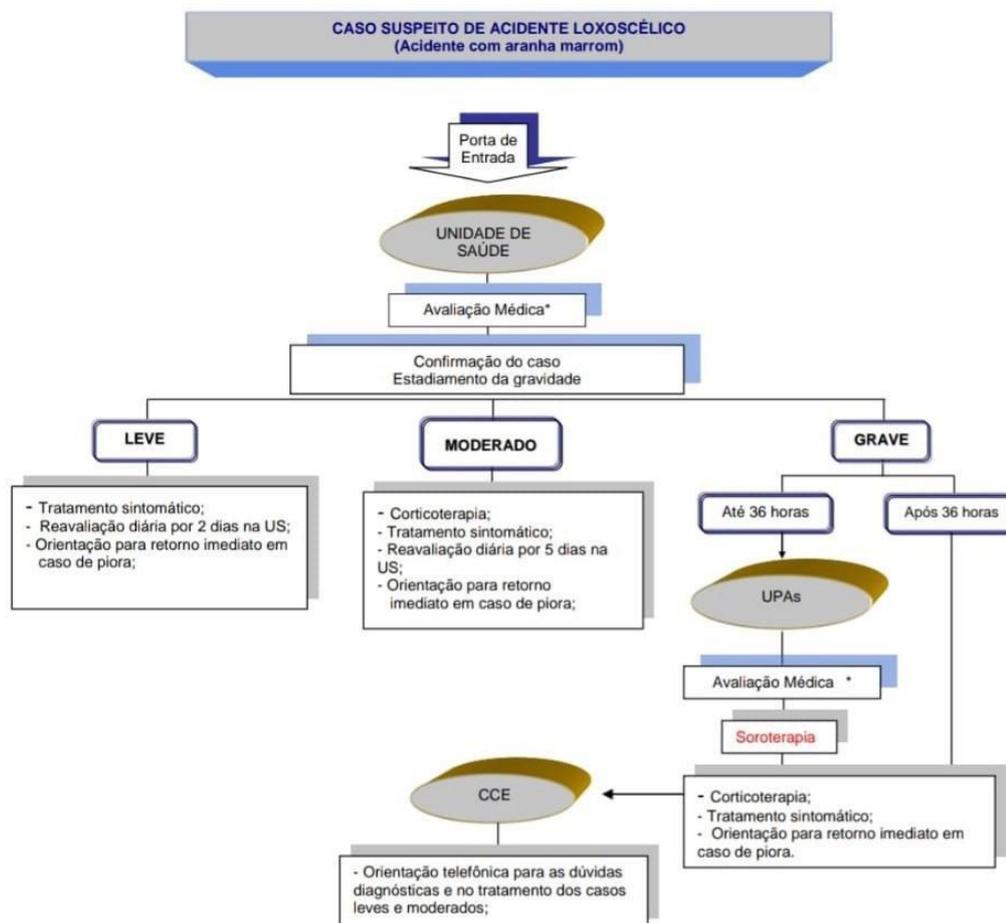
No Brasil, a patologia faz parte da lista de Notificações Compulsórias do país, ou seja, todas as suspeitas dos casos devem ser reportadas ao Governo Federal imediatamente após o incidente pelas unidades de saúde, o que ajuda a planejar ações de prevenção desse tipo de ocorrência. Dessa forma, o acidente loxoscélico deve seguir um fluxo de atendimento conforme a gravidade da doença desenvolvida pelo indivíduo (Figura 1) (PARANÁ, 2023).

Conforme protocolo seguido pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (2023), de 87 a 98% dos casos desenvolvem apenas a forma cutânea da doença e os sintomas de dor e edema locais ocorrem a partir das 24 a 72 horas. Já a forma cutâneo-visceral ou hemolítica pode acometer entre 1 a 13% das vítimas com diversas manifestações clínicas nas primeiras 24 horas do evento, como anemia, icterícia, colúria, equimoses, petéquias e insuficiência renal aguda, diretamente relacionado ao óbito no loxoscelismo. A doença pode ser classificada em leve, moderada e grave a depender das alterações clínico-laboratoriais e identificação do agente causal:

“**A) LEVE:** Lesão incharacterística sem alterações clínicas ou laboratoriais e com identificação da aranha causadora do acidente. Paciente deve ser acompanhado pelo menos por 72 horas, caso pode ser reclassificado; **B) MODERADO:** Lesão sugestiva ou característica, mesmo sem identificação do agente causal, com ou sem alterações sistêmicas do tipo rash cutâneo, cefaléia e mal-estar; **C. GRAVE:** Lesão característica e alterações clínico-laboratoriais de hemólise intravascular” (CURITIBA, 2023, p. 12).

Os acidentes causados por animais peçonhentos, em que também se inclui os casos de *Loxosceles*, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista de doenças tropicais negligenciadas por acometer, grande parte das vezes, a população pobre que vive em áreas marginalizadas. No Brasil, a patologia faz parte da lista de Notificações Compulsórias do país, ou seja, todas as suspeitas dos casos devem ser reportadas ao Governo Federal imediatamente após o incidente pelas unidades de saúde, o que ajuda a planejar ações de prevenção desse tipo de ocorrência. Dessa forma, o acidente loxoscélico deve seguir um fluxo de atendimento conforme a gravidade da doença desenvolvida pelo indivíduo (Figura 1) (PARANÁ, 2023).

Figura 1. Fluxograma de Atendimento de Acidente Loxoscélico



*CCE: Centro de Controle de Envenenamentos de Curitiba.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, 2023.

É importante ressaltar que em caso de acidente o local da inoculação deve ser lavado com água e sabão, não cobrir a lesão, elevar o local da mordida, utilizar compressas mornas para o alívio da dor e procurar uma unidade de saúde o mais rápido possível. Também é recomendado levar o inseto em um recipiente para auxiliar na identificação do caso e se a aranha estiver morta é indicado colocar um pouco de álcool no frasco para preservar o animal.

A picada da *Loxosceles* possui uma distribuição centrípeta, no início é pouco dolorosa e perceptível, podendo evoluir para equimose central e áreas de palidez (placa marmórea), bolhas sero-hemorrágicas e necrose (CURITIBA, 2023; PARANÁ, 2023).

Os acidentes geralmente acontecem quando a aranha é comprimida contra a pele ao se vestir ou durante o sono e as regiões mais acometidas são coxas, tronco e braços (PARANÁ, 2023). O estudo de Brasil (2022) demonstrou que 6,35% das picadas ocorreram na cabeça, face e pescoço; 18,17% em braços; 15,16% em mãos; 13,60% na região do tronco; 31,70% em pernas e coxas; e 15,02% em tornozelos e pés. Outro fato que merece destaque é que os acidentes ocorrem predominantemente no verão o que indica que esse tipo de aracnídeo é mais ativo em meses mais quentes, sendo a diferença no número de notificações entre julho e janeiro, mês que menos notificou e mais notificou, de quase três

vezes (BRASIL, 2022).

Cabe-se observar que existe uma relação direta entre os acidentes ocasionados por aranhas- marrom e fatores do meio físico-biológicos, como temperatura, meses do ano, disposição inadequada de resíduos sólidos e ações antrópicas (FERNANDES; MENEGUZZO, 2016). Para a proliferação de algum inseto em um determinado ambiente são necessárias condições ideais, chamadas de 4 As: Acesso – por onde o animal entra, como frestas e buracos; Abrigo – locais para se esconder, como atrás de móveis, quadros e entulhos; presença de Alimentos e Água (PARANÁ, 2023).

Diante disso, medidas básicas de prevenção se tornam imprescindíveis para evitar o acidente loxoscélico, dentre elas, sacudir roupas e sapatos antes de usá-los; vedar frestas e buracos dentro de casa; afastar camas da parede; preservar inimigos naturais na área rural, como corujas, lagartos, sapos, galinhas, gansos, etc; evitar o acúmulo de entulhos; manter jardins e quintais limpos (PARANÁ, 2023).

4 CONCLUSÃO:

Cabe ao setor saúde adotar medidas de educação em saúde, visando orientar a população sobre as medidas de prevenção de acidentes. Aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento clínico, é importante estarem capacitados para realizar o diagnóstico correto e prescrever o tratamento adequado. Aos profissionais que atuam vigilância epidemiológica e na assistência, é importante preencher corretamente e revisar a ficha de notificação dos acidentes, solicitando a correção de informações incorretas ou ausentes.

Este panorama epidemiológico é importante para dar visibilidade ao agravo, responsável pelo terceiro maior número de notificações dentre os acidentes por animais peçonhentos. Estes indicadores possibilitam demonstrar aos gestores o cenário epidemiológico do araneísmo, fornecendo subsídios para a tomada de decisão sobre a alocação de recursos financeiros e de profissionais capacitados para o agravo, objetivando a redução dos casos, agravos e óbito.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. G; OLIVEIRA, E. de S. .; ALBUQUERQUE, P. L. M. M. .; ROMEU, G. A.; MORAIS, A. C. L. N. de. Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxosceles* sp). **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e22513, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22513>. Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN). Acidente por Animais Peçonhentos, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaispr.def>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, de 2017 a 2021. Volume 53 | Ago. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31#:~:text=Entre%202017%20e%202021%20a,13%2C56%25\)%20e%20Rio.](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31#:~:text=Entre%202017%20e%202021%20a,13%2C56%25)%20e%20Rio.)

CUPO, PALMIRA. Acidentes por animais peçonhentos: escorpiões e aranhas. **Revista da**

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da Fmrp, Ribeirão Preto, v. 1, n. 5, p.490-497, dez. 2003. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2003/36n2e4/41acidentes_animais_peconhentos_escorpioes_aranha_s.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019

CURITIBA. **Secretaria Municipal de Curitiba**. Vigilância. Centro de epidemiologia. Acidentes por Animais Peçonhentos/Loxocelos(aranha marrom), 2023. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/vigilancia/epidemiologica/vigilancia-de-a-a-z/12-vigilancia/462-acidentes-por-animais-peconhentos-loxocelos.html>.

HAY, WILLIAM W. et al. *Pediatria - Diagnóstico e Tratamento*. 22. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2015. 3062p.

FARIA, BIANCA CASAROTTO LIMA et al. Acidente por picada de Aranha Marrom-Loxosceles: um relato de caso no Distrito Federal. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 10, p. 8-16, 2021.

FERNANDES, F.; MENEGUZZO, I. S. Distribuição geográfica de acidentes causados por loxosceles intermedia (aranha marrom) no espaço urbano de Ponta Grossa, PR. **Encontro anual de Iniciação Científica**, 2016 (EAIC). Disponível em: http://apps.uepg.br/proresp/pesquisa/eaic/public/storage/uploads/2016/07174017908/2016-09-22_10-59-18.pdf.

PARANÁ. Secretaria do estado da Saúde. Atenção e Vigilância. Vigilância epidemiológica. **Divisão de Informações Epidemiológicas**, 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/DVIEP-Divisao-de-Informacoes-Epidemiologicas>.